



Sociedade das Ciências Antigas

HUMILDADE

POR CORA CORALINA

Senhor, fazei com que eu aceite
minha pobreza tal como sempre foi.

Que não sinta o que não tenho,
não lamente o que não podia ter
e se perdeu por caminhos errados
e nunca mais voltou.

Que eu possa agradecer a Vós
minha cama estreita,
minhas coisinhas pobres,
minha casa de chão,
pedras e tábuas remontadas.

E ter sempre um feixe de lenha
debaixo do meu fogão de taipa,
e ascender, eu mesma,
o fogo alegre da minha casa
na manhã de um novo dia que começa.

FIM